

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
BI 704 – Livros Proféticos do Antigo Testamento
Professor: Paulo Henrique Brasil e Sousa
Aluno: João Matheus Beck

O Cristo dos Profetas

Resenha

Owen Palmer Robertson, nascido em 31 de Agosto de 1937, em Jackson, Mississippi, é um teólogo cristão e acadêmico bíblico. Ele lecionou em entidades como Reformed Theological Seminary, Westminster Theological Seminary, Covenant Theological Seminary, Knox Theological Seminary, como também no African Bible Colleges of Malawi and Uganda, servindo inclusive como o reitor desta última instituição. Robertson atualmente vive em Uganda com a sua esposa, Joanna, e seus filhos Elliot, Daniel e Murray.

Em “O Cristo dos Profetas” Robertson pretende nos apresentar uma teologia bíblica dos livros proféticos do Antigo Testamento. A extensa obra é dividida em catorze capítulos, além da introdução e conclusão. A obra também conta com um índice analítico, uma expressiva bibliografia, bem como um índice de referências bíblicas e textos antigos e outro de assuntos e nomes, o que facilita muito a pesquisa neste livro.

Na sua introdução Robertson apresenta a perspectiva pela qual ele trabalhará os livros proféticos do Antigo Testamento, a saber, o exílio do povo da aliança e a sua restauração. Este é o tema que Robertson entende que nos fornece o elo que interliga não apenas os livros proféticos, mas também a relação entre estes livros e a Lei, bem como a relação de Jesus Cristo com os profetas.

No capítulo primeiro é discutido a questão do profetismo em Israel, sua origem e significado. Depois de descartar o comportamento extático e uma suposta rivalidade entre os profetas e a classe sacerdotal como origem do profetismo em Israel, Robertson também demonstra que os profetas de Israel não sofreram influências de nações pagãs do Antigo Oriente Próximo. Robertson conclui que o profetismo de Israel está alicerçado no ato divino de criação, e foi inaugurado em Israel pelo próprio Moisés.

No capítulo dois o autor trata das questões pertinentes à origem do profetismo, como a superioridade de Moisés com relação a todos os demais profetas, a prerrogativa divina de iniciar a

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
BI 704 – Livros Proféticos do Antigo Testamento
Professor: Paulo Henrique Brasil e Sousa
Aluno: João Matheus Beck

profecia, o que nos leva a ideia de que a palavra do profeta é a Palavra de Deus, e além de outras questões, a apresentação de Jesus Cristo como a consumação da palavra profética.

O capítulo três trata acerca do chamado e da comissão do profeta. Já no capítulo quatro Robertson se detém a falar acerca do verdadeiros e dos falsos profetas. Aqui ele aponta a verdade de Deus como origem última da verdadeira profecia, e a mentira satânica como a origem última da profecia falsa. Também o autor discorre acerca do que motiva os verdadeiros e falsos profetas, bem como faz uma comparação entre os critérios bíblicos e os critérios modernos pelos quais podemos distinguir a verdadeira profecia da falsa.

Os capítulos cinco e seis tratam acerca de como os profetas proclamaram as alianças e a lei, e de que modo as alianças e a lei foram por eles aplicadas. Já no capítulo sete temos a apresentação do cenário bíblico-teológico dos profetas do AT, quando então o autor rejeita e refuta a ideia de que os livros proféticos tal como os temos hoje foi o resultado de inúmeras edições.

Do capítulo oito até o doze Robertson trata analisa cada um dos profetas dentro do seu contexto histórico, classificando-os segundo a sua posição cronológica com relação ao exílio. Temos assim, no capítulo oito, a análise do profetismo anterior ao exílio da nação, com o foco voltado para os profetas do século VIII (Oseias, Amós, Miqueias, Isaías, Joel, Obadias e Jonas). Digno de nota é a refutação que o autor faz da ideia de que Isaías é o resultado da edição de dois ou três documentos escritos por pessoas diferentes em épocas diferentes.

O capítulo nove também trata acerca do profetismo anterior ao exílio, mas agora com o foco nos profetas do século VII (Naum, Habacuque, Sofonias e Jeremias. Novamente, é digno de nota a análise que Robertson faz de Jeremias, nos mostrando como a sua profecia está estruturada nos termos do chamado do profeta (arrancar, despedaçar, arruinar, destruir, edificar e plantar).

Já nos capítulos dez e onze temos a análise do profetismo durante o exílio da nação, sendo que no capítulo dez o autor trata de Ezequiel, e no capítulo o autor analisa Daniel. A explicação acerca da visão inaugural de Ezequiel, quando Deus se apresenta com o seu Trono móvel, dando a entender que Ele não era como as outras divindades, refém de uma localidade geográfica, foi primorosa,

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
BI 704 – Livros Proféticos do Antigo Testamento
Professor: Paulo Henrique Brasil e Sousa
Aluno: João Matheus Beck

como também foi primorosa a explicação que o autor dá para as “setenta semanas de Daniel”.

Já no capítulo doze temos a análise do profetismo da restauração (Ageu, Zacarias e Malaquias). Novamente, é digno de nota o tratamento que o autor dá acerca das várias antecipações do futuro trazidas por Ageu e Zacarias, principalmente com relação a união dos ofícios real e sacerdotal em Cristo Jesus.

No capítulo treze o autor se detém e explica a relação que existe da predição e da profecia. Aqui é refutada a ideia de que os aspectos preditivos dos livros proféticos foram o resultado de edições posteriores a estes livros. Também são tratadas as questões referentes aos diversos tipos de predições (de curto prazo, condicionais, com respeito às nações, de longo prazo).

Por fim, no capítulo catorze o autor descreve aquilo que ele considera central no movimento profético de Israel, como a impossibilidade de separarmos o exílio da restauração, a relação que existe entre o exílio e a restauração com o êxodo, a peregrinação no deserto e a conquista da terra, como o exílio e a restauração se relacionam como a manifestação do Messias, e quais os significados bíblico-teológicos da restauração de Israel, quais sejam, o perdão dos pecados, a nova vida em graça, a inclusão das nações gentias, o rejuvenescimento da terra e a ressurreição dentre os mortos.

É mérito do autor tratar de um tema extenso e profundo com uma linguagem simples e acessível. Também é perceptível que o autor argumenta não com base em suposições suas, mas com base no Texto Sagrado, tendo plena consciência de que a revelação profética do AT teve o seu pleno cumprimento em Cristo, de modo que agora apenas estamos aguardando a consumação da criação e da história. Sendo assim, para o leitor que busca um entendimento correto dos profetas do AT, um entendimento que não ignora que Cristo agora mesmo está reinando à destra do Pai, um entendimento que não ignora que muito mais nos foi revelado em Cristo pelo Espírito Santo através dos escritos dos apóstolos, o Cristo dos Profetas, de O. Palmer Robertson é altamente recomendado.